



## Assembleia de Freguesia de Ermesinde

Ata da Reunião de 23/12/2025

Aos vinte e três dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Ermesinde, na Sede da Junta de Freguesia, à Rua D. António Ferreira Gomes, número trezentos e sessenta e cinco, convocada ao abrigo do artigo número onze, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte Ordem de trabalhos: -----

### **Período antes da ordem do dia**

- a) Tomada de Posse da Eleita Ana Alexandra Moreira Pinto -----
- b) Intervenção do público; -----
- c) Período antes da Ordem do Dia. -----

### **Ordem do Dia**

- 1. Discussão e votação de: -----
  - 1.1 Mapa de Pessoal para 2026; -----
  - 1.2 Grandes Opções do Plano para 2026 – Plano de Atividades e Orçamento, Plano Orçamental Plurianual e Plano Plurianual de Investimentos. -----

- 2. Apreciação do Relatório de Atividades da Junta. -----

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro, Ana Catarina Silva Neto, Marco Gabriel Ramos Pinto, Nuno Miguel Lobo de Aguiar Macedo Alves, Ana Alexandra Moreira Pinto, André Ricardo Martins Viana Barbosa, Bruno Filipe Gonçalves Abreu, Carlos Alberto Bento Alves Mourão, Cláudia da Conceição Vieira Oliveira, Fernanda Maria Ferreira Moreira, Helena Isabel Rocha Oliveira, Jorge Manuel Gonçalves da Cunha Dias Fernandes, Juliana Cardoso da Silva, Júlio Alexandre Vicente Gonçalves, Luís Filipe Sousa Fernandes, Rui Alfredo Dias Fernandes de Almeida e Vítor Manuel Gonçalves Teixeira de Sousa. Verificaram-se, também as seguintes substituições, ao abrigo do artigo número setenta e oito da lei número cento e sessenta e nove, de dezoito de setembro de mil novecentos e noventa e nove, com a redação dada pela Lei número cinco – A, de onze de Janeiro de dois mil



e dois: do Partido Socialista (doravante designado por PS), Alberto Filipe Martins Ferreira por Idália Maria Barbosa Ferreira Torres e Maria Manuela Castro Queirós por André Barros Pinto. –

**Período antes da Ordem do Dia**

**a) Tomada de Posse da Eleita Ana Alexandra Moreira Pinto** -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Ermesinde, Abílio Vilas Boas, iniciou a reunião saudando os presentes e todos aqueles que seguiam a Assembleia via Internet e declarou aberta a sessão ordinária da Assembleia da Freguesia, solicitando à Senhora secretária que efetuasse a verificação do quórum. -----

De seguida foi dada posse a Ana Alexandra Moreira Pinto, como membro da Assembleia de Freguesia, que não tinha tomado posse aquando da instalação da Assembleia. -----

**b) Intervenção do Público** -----

Informou o senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Abílio Vilas Boas da existência de uma inscrição neste ponto, pelo que passou a palavra ao freguês Vítor Pinto, lembrando que estava a ser efetuada transmissão em direto da sessão. Este freguês começou a sua intervenção indicando que tinha três assuntos para expor: um buraco na Rua Rodrigues de Freitas em frente à paragem do cruzeiro, já desde o dia sete e que ainda não tinha sido reparado e impedia a passagem de carrinhos de bebé e de alguém que se deslocasse em cadeira de rodas. Outro buraco na Avenida João de Deus que provocou a queda de um casal idoso nesse mesmo dia, sem ferimentos. Chamou também atenção para as passadeiras na Rua Manuel Ferreira Ribeiro, que não se encontram desniveladas, dificultando a circulação para pessoas que se deslocam em cadeira de rodas. -----

De seguida, o Presidente da Junta, Miguel de Oliveira, agradeceu a intervenção do Senhor Vítor Pinto e informou que a resolução de nenhuma das ocorrências trazidas pelo freguês pertencia ao âmbito de competências da Junta da Freguesia, mas que seria reportada à Câmara Municipal de Valongo a necessidade de intervenção. Pediu também ao freguês que, dentro da sua disponibilidade, e visto uma das ocorrências se verificar desde o dia sete, usasse os meios alternativos de contacto com a Junta, como telefone, e-mail ou presencialmente, para que o encaminhamento destas ocorrências às entidades competentes ocorresse de forma mais célere.

**c) Período antes da Ordem do Dia** -----



Tomou a palavra Helena Oliveira do PS, em nome da sua Bancada, e destacou o resultado obtido nas eleições, classificando-o com um resultado claro, muito próximo da maioria num quadro de pluralidade democrática, onde se refletiu a vontade dos cidadãos (esta intervenção fica anexada à presente ata como anexo **número um**, fazendo parte integrante da mesma). -----

De seguida, tomou a palavra Carlos Mourão dos Partido Social Democrata (doravante designado por PSD), começando por destacar um novo ciclo autárquico como um momento que deve ser de responsabilidade, compromisso e serviço público. Saudou todos os eleitos da Assembleia, de todos os Partidos políticos com assento, que representam os cidadãos, firmando que a democracia se constrói com pluralidade e com respeito pelas diferenças, sendo esse o espírito que o PSD trará para este mandato, agradecendo a confiança dos Ermesindeiros. De seguida colocou algumas questões ao Senhor Presidente de Junta, Miguel de Oliveira, e informou que algumas eram do foro de competências da Câmara Municipal de Valongo, mas sendo o Presidente de Junta o eleito para a representação da Freguesia, este deveria fazer uma força maior junto daquela entidade para a resolução das questões. Informou que na Rua 5 de Outubro, junto aos balneários do Estádio de Sonhos, se acumula lixo doméstico dos moradores durante vários dias, devido à inexistência de um contentor nas proximidades que anteriormente existia, mas foi removido pela Câmara Municipal de Valongo, questionando para quando e como será resolvido o problema. Indicou também que as duas lombas e cones de sinalização colocados na Rua 5 de Outubro em ambos os sentidos agravaram o constrangimento da passagem do trânsito automóvel e de autocarros que já anteriormente eram sentidos em dia de jogo, pois quem assistia aos jogos estacionava em cima dos passeios e ocupava aquela via, o que piorou com a colocação destes condicionamentos. Questionou qual o objetivo da colocação, se foi para reduzir a velocidade dos veículos e impedir o estacionamento dos utilizadores do Estádio, pois esta sinalização, embora necessária, acabou por agravar os problemas e circulação, já que os utilizadores do Estádio estacionam agora com os veículos meio em cima do passeio e meio em cima da estrada, dificultando o trânsito, inclusive ao transporte público diariamente e ainda mais em dias de jogo. Pediu esclarecimento relativamente à praga de baratas e ratos na zona da Gandra, nomeadamente sobre o que está previsto ser feito para mitigar a situação. Indagou também sobre a Rua da Costa, nomeadamente o estacionamento e estado do piso, pois no início da Rua, o espaço junto ao vaso com uma oliveira colocado pela Câmara Municipal de Valongo



estaria a ser usado com estacionamento por algumas pessoas, dificultando a viragem para quem se desloca vindo da Rua 5 de Outubro. Relembrou que há três anos atrás interveio precisamente sobre a mesma Rua, questionando novamente se a Junta pretende intervir, uma vez que também na mesma rua foi verificada a degradação da faixa de cimento ao centro. Pediu ao Senhor Presidente da Junta que interviesse junto da Câmara, pois o estado da rua tornou-se perigoso para transeuntes e automobilistas. Questionou ainda quanto à Rua 5 de Outubro, uma vez que as caixas de saneamento se encontravam mais baixas que o piso, obrigando os automóveis a desviarem-se. Referiu e pediu esclarecimentos, também, relativamente a um abatimento do piso na Rua de Luanda e na Rua Humberto Delgado, no cruzamento em frente ao cemitério número dois. Por último questionou a Junta sobre o que pretendia fazer e se já tinha conhecimento acerca do estado do Cemitério número um, pois os ossários estariam com infiltrações, provavelmente, devido a um problema de tela e os balneários e a loja também. Quanto à porta traseira do cemitério informou que era necessário proceder à sua substituição, retirando os moloques que se encontram no local. Quanto aos funcionários indagou se os mesmos vão continuar a ter formação, uma vez que não era ministrada há quatro anos, sendo de carácter obrigatório. Relembrou o assunto do acidente ocorrido na Rua 1.º de dezembro, pois, após o mesmo, a Câmara colocou lombas, o que na sua opinião não resolveu nada pois o próprio por pouco não teve um acidente no mesmo local, pediu esclarecimentos ao Senhor Presidente da Junta a fim de saber se sempre iam ser colocados semáforos naquele local. No final da sua intervenção desejou um Feliz Natal a todos e um Bom Ano Novo. -----

De seguida, Nuno Lobo do Partido Chega iniciou a sua intervenção com um agradecimento pela confiança de todos os Ermesindenses que votam no Partido, afirmando que, em democracia, a oposição é sempre bem vinda, servindo com instrumento de controlo com o propósito de garantir a defesa dos interesses dos Ermesindenses, que nunca abandonará estes pressupostos, considerando-os válidos, pois fazer oposição não é apenas um direito, mas um dever, pois é a forma de mostrar e dar voz a todos os que confiaram e acreditaram. Maioria não significa necessariamente ter razão. Posteriormente falou de uma rampa feita no Largo das Oliveiras, pois o pavimento impossibilita a circulação automóvel, as pedras são demasiado irregulares, na sua opinião o espaço poderia ser melhor aproveitado, uma vez que na atualidade serve apenas como estacionamento, não servindo a comunidade. Na sequência do incêndio na zona da Costa,



deixou o alerta que esteve em contacto com o Senhor Adjunto do Comandante, Rodrigo Teixeira, que indicou que grande parte das bocas de incêndio não funcionam. De seguida referiu o Cruzamento do Carvalhal com a Rua 1.º de Dezembro, pois a solução implementada não funciona, apesar de ter tido conhecimento que estava prevista a colocação de semáforos, crê que solução mais barata e funcional seria a troca de sentidos de circulação. Referiu que na Rua de Luanda, temendo o aluimento da via, onde tem um buraco, pediu que seja avaliada uma solução junta da Câmara Municipal para a questão. Indicou também a falta de cuidado com alguns dos espaços verdes da Cidade, nomeadamente o jardim situado atrás da Estação de Ermesinde na zona da Gandra, zona pobre e esquecida da Cidade, que tem árvores que largam uma resina, o que motivou queixas dos comerciantes do local, pois o chão fica preto, os bebedouros do local não funcionam, servindo apenas de enfeite. De seguida abordou o tema da falta de iluminação dos túneis da freguesia, do tanque por trás da bomba de gasolina Prio, onde cresce uma árvore e indicou que naquele local existiu entulho, que a Junta recolheu, mas cujos sacos ficaram no local por dias. Pediu a possibilidade de o Senhor Presidente verificar o que é possível fazer, pois na Rua Rodrigues de Freitas, quando o comboio passa, ouve-se muito barulho devido a possíveis tábuas soltas. Questionou quanto ao Museu da Magia, edifício inaugurado com pompa e circunstância, mas que já não está na Cidade. Quanto às casas de banho junto à Estação de Ermesinde, questionou se já estavam em funcionamento, se o saneamento já tinha sido feito ou se foi só uma promessa de Campanha, pois a Cidade apresenta falta de WC's, nomeadamente na Biblioteca do Jardim da Vila Beatriz, não considerando razoável ter que se depender da boa vontade dos comerciantes. Referiu o Plano de Atividades, onde na página 15, diz o seguinte: assegurar a manutenção e higiene dos cemitérios, pedindo esclarecimento, pois não são referidas as campas e quando os proprietários deixam ao abandono, alguma coisa deveria ser feita. Na página 16 do mesmo documento, onde se refere a higiene urbana, nomeadamente a limpeza das vias, espaços públicos, taludes, sarjetas e sumidouros, referindo a Praça 1.º de Maio, questionando como é possível a incúria, pois durante um mês esteve uma mangueira rota a desperdiçar água. Questionou ainda onde estão outros pontos referidos no documento como o reforço da colocação de papeleiras, a fiscalização e a higienização, pois como foi dito na intervenção anterior, o lixo acumula-se e entolha por todos os lados, o que agrava a



situação das baratas, pedindo para que se verifique junto da Câmara. Por fim deu nota de que junto à padaria Raiz Quadrada, se encontrava um poste batido e sem luz desde dois mil e onze. Seguidamente Rui Almeida do Centro Democrático Social -Partido Popular (doravante designado por CDS-PP) iniciou a sua intervenção pelo caos em que se encontra o trânsito na Cidade e tudo o que se relacione com mobilidade, dando nota de que as vias estruturantes estariam sobrecarregadas de trânsito, o que faz com que os condutores procurem vias alternativas como forma de fugir ao trânsito, o que origina a que vias com pouca utilização passem a ter mais utilização, resultando em situações de perigo de acidentes, como as inúmeras ocorrências no cruzamento da Rua do Carvalho com a Rua 1.º de Dezembro. Questionou ao Senhor Presidente da Junta, quanto àquele local e quanto à colocação de semáforos prevista, se a Junta de Freguesia tem conhecimento da situação, se existiu por parte da Câmara algum contacto com a Junta para perceber se essa seria a melhor solução, se foi feito algum estudo da implicação da colocação dos semáforos na mobilidade na Cidade ou se, em alternativa, será feita um experiência para perceber se os semáforos terão utilidade ou não, com exemplos, os semáforos colocados e que permaneceram desligados na Rua Manuel Joaquim Fernandes Santos, ou como foi o que aconteceu com a Rua da Costa, em que se equacionou tornar a via pedonal, mas que depois se veio a concluir não ser possível. Referiu também que na Rua D. Afonso Henriques, agora com muita afluência de trânsito, ao ser utilizada por muitos condutores como fuga ao trânsito na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em que os condutores ultrapassam o limite de velocidade, sendo uma Avenida com vários estabelecimentos comerciais, nomeadamente um centro de estudos, uma farmácia, restauração, sendo por isso uma via utilizada sobretudo por pessoas de idade e por crianças, deixando o alerta para esta situação, questionando se, à semelhança do que foi feito em arruamentos adjacentes, poderiam ser colocadas lombas, de forma a minimizar a velocidade. De seguida indicou a questão dos buracos, mesmo não sendo responsabilidade da Junta, pois tem-se notado que a reparação dos mesmos é mais eficiente com fotografias nas redes sociais do que por via do contacto com as entidades competentes, pedindo mais proatividade do Senhor Presidente da Junta junto da Câmara Municipal para que estas situações fossem corrigidas. Referiu também, indo de encontro ao que foi falado na intervenção do público, que os estados dos passeios na cidade deixavam a desejar, e que, pelo bem da segurança de todos, seria necessário aumentar a visibilidade nas passadeiras, pois como



o Senhor Presidente anda na rua e vê, pediu que a situação seja alertada junto da Câmara. Por último, questionou ao Senhor Presidente de Junta, se o plano de alteração da circulação de viaturas no centro Cidade se mantém e se há um prazo previsto para a sua implementação ou se ficará esquecido, pois foi um plano colocado à discussão pública pelo anterior Executivo da Câmara. -----

André Barbosa (PSD), usando da palavra, começou por desejar a todos boa sorte neste novo mandato, tendo a certeza que será muito produtivo, com a cooperação de todos, colocando os Ermesindenses em primeiro lugar. De seguida, questionou se a obra na Rua da Formiga já teria sido entregue e se os pinos quase em frente ao café foram um esquecimento, pois desapareceram e não foram repostos. Alertou para a árvore de grande porte situada quase em frente à Padaria Vila Beatriz, pois foi alertado que a mesma poderia estar em risco de queda. Uma vez que foi intervencionada a Rua da Formiga, questionou ao Senhor Presidente se está prevista intervenção na Rua Humberto Delgado, pois apresenta um estado lastimoso e é uma das principais saídas dos habitantes dos Montes da Costa. Apresentou uma crítica quanto à falta de limpeza de prevenção das cheias, agradecendo, no entanto, aos funcionários da Proteção Civil e ao Senhor Presidente da Junta pela pronta resposta nos momentos críticos, mas referindo que esta situação não se pode voltar a repetir ano após ano. Questionou ao Senhor Presidente da Mesa, após ter sido abordado por vários comerciantes relativamente à atuação da Polícia Municipal, qual a possibilidade de chamar o Senhor Comissário da Polícia Municipal para responder a algumas questões, nomeadamente: porque é que os policias municipais não se apresentam devidamente identificados e fardados, não saem da viatura para autuar e multam os clientes dos comerciantes em alturas de maior afluência. Isto tem vindo a criar um clima de medo, de perseguição e de má opinião acerca da Polícia Municipal, pelo que, sendo importante ouvir os dois lados, informou considerar pertinente e obrigatório o esclarecimento por parte do Comandante a todos os Eleitos. Questionou o Senhor Presidente da Junta, quanto à sua opinião, certo que partilhará da sua, que ficou por ouvir da parte do Senhor Presidente da Câmara que iam ser implementados os semáforos no cruzamento entre a Rua do Carvalho e a Rua 1.º de Dezembro, pois numa Cidade com muita população é preocupante o problema de trânsito que esses semáforos poderão vir a criar. Assistiui às intervenções do Senhor Presidente da Junta na Assembleia Municipal, que considerou estar bastante coordenado com o Presidente da Câmara,



tendo em conta que foram ditas algumas inverdades, nomeadamente em relação às taxas, votadas a favor pelo Senhor Presidente da Junta, já que a descida do IMI de 0.35 para 0.34 só foi possível pela mão do PSD, pois os membros do Executivo Municipal do PS propuseram manter nos 0.35. A proposta de descida apresentada pelos vereadores do PSD, acolhida numa segunda reunião pela Câmara Municipal, refletiu uma opção política responsável, socialmente justa e financeiramente responsável, estando plenamente alinhada com as normativas legais em vigor e com os princípios de boa gestão financeira, traduzindo-se numa poupança global estimada para os munícipes de trezentos mil euros, sendo mantida a redução do IMI familiar em função do número de dependentes do agregado familiar, trinta euros por um filho, setenta euros por dois filhos e cento e quarenta euros por três ou mais filhos. Foram ouvidos os argumentos de vários elementos dos órgãos locais, nomeadamente de uma eleita do PS, que a poupança será pouco significativa para as famílias porque se traduzirá numa poupança de dez ou vinte euros, mas muito impactante para as receitas do município, que diminuirão em cerca de trezentos mil euros, e conseqüentemente nas transferências para as freguesias, importando verdadeiramente dizer, que muito do que se discute e analisa, são opções políticas, dando o exemplo concreto da Casa das Artes em Ermesinde, em que nos últimos exercícios, em trabalhos suplementares e não previstos inicialmente, foram gastos trezentos e quarenta e cinco mil euros, que se trata de um valor superior ao não arrecadado pela descida do IMI e que poderia ser distribuído pelas freguesias, no âmbito da delegação de competências, como o próprio Senhor Presidente de Junta defendeu e cujo o eleito referiu concordar, referindo que o que deve ser valorizado nesta matéria é a necessidade de uma gestão municipal rigorosa, transparente e responsável, algo que não tem sido nos últimos doze anos de governação socialista, tendo assistido a uma lógica de despesa com festas, obras megalómanas, projetos de fachada, como a casa da democracia ou outras infraestruturas sem utilidade prática para a população, concluindo que parecia afinal mais significativo, para as necessidades dos munícipes, os tais dez ou vinte euros por habitação do que o uso do valor dos seus impostos em projetos que em pouco ou nada acrescentam à sua qualidade de vida. Salientou também que, apesar do Senhor Presidente da Câmara tentar justificar a diminuição do IMI, como algo que ameaça a receita do município, podendo colocar em causa projetos importantes até no âmbito social, a verdade é que ao olhar para os últimos anos, apesar da descida simbólica, a Câmara Municipal arrecadou sempre mais



receita de IMI, fruto do aumento da construção e da valorização imobiliária, uma tendência que previsivelmente se manterá, sendo que os eleitos do PSD estarão totalmente solidários com os presidentes de junta no que concerne às transferências para as juntas de freguesia, enfatizou que o problema não decorre da descida do IMI, salientando que não vale a pena criar desculpas nem desviar responsabilidades, pois no final tudo se resume a opções políticas. Pediu, em nome dos Ermesindenses, equidade, transparência e respeito na gestão da receita de todos os municípios, solicitando especialmente ao Senhor Presidente da Junta que não desista do valor que tem em mente no âmbito da transferência de competências, pois apesar do Senhor Presidente da Câmara Municipal ter indicado que não iria mexer nos valores, essa era uma questão que se ia ver e que esperava que o Senhor Presidente de Junta mantivesse o braço de ferro com o Senhor Presidente da Câmara, pois Ermesinde merece, destacando mais uma vez a disponibilidade e solidariedade dos eleitos pelo PSD. Enalteceu o evento que tinha ocorrido no domingo anterior no Estádio de Ermesinde, onde se juntaram quatrocentas pessoas, algo que já não tinha vindo a acontecer. Para terminar questionou ao Senhor Presidente da Junta se tem conhecimento que exista alguma previsão para a requalificação do Estádio de Sonhos, que era uma promessa eleitoral do Senhor Presidente da Câmara. -----

De seguida o Presidente da Junta, Miguel Oliveira, referiu que, à semelhança do que aconteceu em sessões da Assembleia de Freguesia passadas, preferia que a cada intervenção lhe fosse dada oportunidade de resposta. É com agrado que registou que, também a Assembleia de Freguesia é participada, referindo que não foram feitas estas intervenções na Assembleia Municipal. Começou por dar resposta à intervenção do Eleito Carlos Mourão, ressaltando que não se iniciava hoje o novo mandato, mas iniciou há uns meses atrás, e desde essa data já se tem trabalhado afincadamente nas diversas temáticas que afligem e que importam planear e discutir relativamente à Cidade de Ermesinde. Quanto à acumulação de lixo doméstico na Rua 5 de outubro, informou que a contentorização existente no local foi retirada a pedido do Ermesinde Sport Clube 1936, porque no local onde se encontrava dificultava o acesso de veículos ao interior do Estádio, nomeadamente os de emergência médica, embora a população continue a depositar resíduos que são recolhidos pela empresa prestadora desses serviços à Câmara Municipal de Valongo. No que diz respeito à colocação de lombas e cones de sinalização, informou que, de facto piorou o acesso aos Estádio e que, embora não seja responsabilidade da Junta da Freguesia



a colocação deste tipo de equipamentos de redução e ordenação do trânsito, foi necessário retirar e não foram colocados todos os pinos previstos pois constringia a passagem de veículos pesados de passageiros, não tendo sido a Junta consultada quanto ao assunto. Admitindo que cause algum constrangimento, reconheceu que o objetivo também seria esse, regular a circulação de veículos e o estacionamento, cabendo à Polícia de Segurança Pública e à Polícia Municipal, agir no âmbito das suas competências e multar quem não cumpre as regras, sendo que irá questionar a Câmara Municipal se tem informação quanto à dificuldade de acesso ao Estádio ou de circulação. Relativamente à existência de uma praga de baratas e ratos na zona da Gandra, partilhou uma situação que achou curiosa, numa das caminhadas do Passo a Passo, à data, com altas temperaturas no verão passado, todos os participantes ligaram as lanternas e não foi avistada nenhuma barata. Semanas antes tinha acompanhado os serviços da empresa Econorte, contratada pela Câmara Municipal de Valongo, responsável pela desbaratização e desratização regular, onde verificou que, apesar das condições climáticas atípicas com muito calor e humidade, não se via a existência de muitas baratas, com exceção de certos locais, nomeadamente junto ao Continente Bom Dia, numa caixa que tinha próximo comida deixada aos cães e gatos de rua, o que faz crescer a população destes insetos. Destacou que nunca ouviu falar de baratas em dezembro, com o frio que se fazia sentir, pois estes animais não se reproduzem nesta altura do ano. Solicitou ao eleito Carlos Mourão que, caso visse algum destes insetos, lhe ligar imediatamente. No que respeita à Rua da Costa, o Senhor Presidente da Junta reconheceu que a opção tomada não foi feliz, mas que não sendo técnico baseou-se apenas na sua opinião, não conseguindo no entanto pensar numa solução melhor, embora tivesse admitido as dificuldades em vencer o desnível da rua para que se conseguissem construir passeios, existindo também a agravante, que os condutores, de forma a fugir ao trânsito do centro da Cidade, circulam por ali, ainda que seja um via apenas destinada a moradores e prioritária a peões. Frisou que a solução encontrada não resultou e que iria questionar ao Senhor Presidente de Câmara o que estaria previsto para o local. No que concerne à Rua 5 de outubro, frisou que não são só as tampas de saneamento que estão abaixo da cota do piso, muitas são de operadores privados, o que dificulta muito a resolução do problema e que iria fazer um levantamento exaustivo para reportar à Câmara Municipal de Valongo de Valongo. Relativamente ao buraco na Rua de Luanda, afirmou já ter dito muitas vezes que a rua carece



de uma intervenção urgente e profunda, muito devido à Ribeira da Gandra, que se encontra encanada por baixo de parte da rua. Informou também que a breve trecho iria começar a ser discutido o orçamento para o ano dois mil e vinte e seis e que quando chegar o momento, afirmaria o que já afirmou noutras tantas ocasiões, é uma rua prioritária. O mesmo se verifica na Rua Humberto Delgado. Quanto ao Cemitério número um, informou que estaria prevista, no próximo ano, a realização de obras nos cemitérios, nas capelas e sanitários do Cemitério da Costa, mas também a substituição de telas por cima dos ossários antigos no Cemitério número um para resolver as infiltrações e quanto à infiltração na loja da florista do Cemitério, será avaliada a intervenção dentro dos termos da concessão do espaço. Os Moloc's na porta traseira do Cemitério número um, informou o Senhor Presidente da Junta que não estão num bom sítio e muitas vezes acumula de facto resíduos em excesso, sendo da opinião que deveriam ser removidos daquele local. Quanto à formação dos funcionários, informou o Senhor Presidente que, sempre que os trabalhadores requerem presença em formações que contam para o tempo de formação, não lhes é negado, seja gratuito ou pago. Reconheceu que, quanto aos Assistentes Operacionais, é maior a dificuldade em encontrar formações adequadas que se enquadrem nas funções desempenhadas. Deixou nota de que irão ser avaliadas as necessidades de formação, ponderando a formação noutras áreas como suporte básico de vida, muito úteis em situações de emergência. Ressalvou que a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), tem um programa de formação muito variado para membros dos órgãos autárquicos e técnicos, sendo frequente a presença da Junta da Freguesia de Ermesinde. Abordando o assunto do acidente ocorrido no cruzamento da Rua 1.º de Dezembro com a Rua do Carvalho, esclareceu o Senhor Presidente da Junta que, apesar da colocação de lombas e mecos, o problema subsistia, tinha sido inclusive abordado na última sessão da Assembleia Municipal, em que o atual Presidente da Câmara referiu que este era um compromisso do anterior Presidente da Câmara e que lá iriam ser colocados semáforos, não sendo isto obstáculo a que posteriormente fosse feito um estudo de alteração aos sentidos de trânsito, tendo também sido solicitado o mesmo por um deputado municipal. Ressalvou o Senhor Presidente da Junta que uma decisão dessas seria técnica e não política, pois teria que se perceber o impacto real da inversão dos sentidos de trânsito na Cidade, que já tem esse problema em vários pontos. Abordando os temas da intervenção do membro da Assembleia de Freguesia, Nuno Lobo, eleito pelo Partido Chega,



discordou da afirmação de que o Largo das Oliveiras servia apenas para estacionamento, uma vez que teria conhecimento da realidade do comércio naquele local e na Igreja do Bom Pastor, deixando um agradecimento aos comerciantes que dinamizam o Largo com as feirinhas lá realizadas, contando com a Igreja do Bom Pastor que muitas vezes assume a responsabilidade dos comes e bebes, angariando fundos para a obra social da Congregação, estando o Largo também a ser objeto de decoração através de um ponto de luz cedido pela Junta. Quanto ao piso do local, resultou da opção do projetista, não parecendo uma má opção, pois na Cidade nem tudo poderia ser alcatrão sob a pena de ser reduzida drasticamente a capacidade de absorção de águas pelo solo referiu que iria passar no local para verificar a existência das referidas pedras. O Senhor Presidente questionará o Comando dos Bombeiros, acreditando que é necessário um maior rigor neste tipo de informações. O que foi dito ao Senhor Vítor na intervenção do público, seria válido também para o Senhor membro da Freguesia, quanto mais cedo existir conhecimento das ocorrências, mais célere será a sua resolução ou encaminhamento às entidades competentes. Informou ainda que, já estaria à espera de ser questionado quanto às bocas de incêndio, pelo que questionou a Câmara Municipal e as Águas de Valongo, entidade responsável pela manutenção dos hidrantes no concelho, tendo obtido a seguinte informação: as águas de Valongo têm sinalizados no concelho os hidrantes essenciais que constam de uma planta geral partilhada entre os bombeiros, Bombeiros Voluntários de Ermesinde e Bombeiros Voluntários de Valongo, Polícia Municipal e Polícia de Segurança Pública, sendo garantido o seu devido funcionamento, e que na altura em que houve o incêndio em Mirante de Sonhos foi verificado que estavam em funcionamento, apesar de alguma dificuldade na sua abertura, o que foi ultrapassado. Referiu ainda o Senhor Presidente de Junta que, na altura do referido incêndio esteve no local, tendo verificado a deposição de resíduos urbanos junto a uma boca de incêndio e o furto de um dos veios centrais, em cobre, noutra. Portanto, concluiu que as bocas de incêndio essenciais estarão todas a funcionar, sendo este mapa trabalhado por todas as entidades, como tem observado nas reuniões da proteção civil nas quais tem participado, não percebendo como foi esta informação transmitida pelo Senhor Rodrigo Teixeira. Indicou que a Gandra é um lugar que, fruto de uma pressão muito grande nas décadas de cinquenta e sessenta, para que se construísse habitação, foi construída sem grande planeamento urbanístico, tendo sido esse o motivo pelo qual agora surgiriam muitos dos



problemas da zona, muitas casas, poucos espaços verdes e pouco comércio. O Senhor Presidente de Junta afirmou que aquela não será uma zona pobre e esquecida da Cidade, comparando com a zona de Sampaio da qual é natural e que apesar da existência da linha de comboio que divide a Cidade ao meio, esse acaso terá que ser motivo de união e não separação. Informou que tem sido prática do atual executivo e do anterior, uma maior atenção aos espaços verdes da cidade, onde foram realizadas várias intervenções, referindo que a Freguesia recebia apenas dois euros por metro quadrado, por ano, para a manutenção destes espaços, o que impossibilitará que sejam mantidos elevados padrões de qualidade, existindo uma grande necessidade da renegociação deste valor entre a Câmara Municipal e as cinco Juntas das Freguesias do Concelho. Relativamente à resina informou o Senhor Presidente que é aplicado regularmente um produto fitofarmacêutico para controlar e que este é um problema normal das árvores. Pediu que no fim da reunião, o Senhor membro da Assembleia ajudasse a identificar quais os bebedouros sem água, para que o mesmo fosse reportado à Câmara Municipal, pois foi um compromisso do PS e do grupo de cidadãos independentes que apoiaram a candidatura, o aumento do número de bebedouros na Cidade. De seguida abordou o tema da iluminação dos túneis e indicou que a iluminação nos túneis da Gandra e do Colégio Santa Joana já se encontrava resolvida. Quanto à árvore que cresce em cima do tanque, informou que é uma questão de prioridades, visto que não tem utilização há muitos anos, a Junta tem feito limpeza do espaço e irá ser um espaço para o qual será necessário pensar numa intervenção futura, à semelhança do que já estaria a ocorrer no Tanque de Chãos. As tábuas soltas na linha ferroviária, indicou o Senhor Presidente que pediria aos serviços para reportar à IP. Referiu que as casas de banho junto à Estação ainda não se encontravam em funcionamento, que o saneamento seria por conta da Câmara Municipal, sendo que posteriormente terá que ser feito um concurso público de concessão do espaço. Reconheceu o Senhor Presidente que Ermesinde não tem muitos sanitários públicos, que seriam prioridades e opções, embora não considerasse necessário ter um sanitário em cada espaço da Cidade, sendo que será mais relevante no centro, à semelhança do que está a ser feito na Estação. Informou que, quanto à Praça 1.º de Maio, a colocação de bancos, resultou de um compromisso assumido com o grupo de reza do terço. Explicou o Senhor Presidente que estava satisfeito com a higienização das ruas no que toca à varredura, resultante de um contrato público internacional, cuja caducidade se verificará em janeiro de dois mil e vinte



e sete. Indicou que o poste referido, caso fosse o que tinha em mente, teria sido substituído há meses, ficando de lá passar para verificação. Pronunciando-se sobre a intervenção do membro da Assembleia de Freguesia, Rui Almeida eleito pelo Partido CDS-PP, informou o Senhor Presidente da Junta que, quanto ao trânsito, já se tinha pronunciado, sendo este um problema de todas as cidades europeias. Quanto à alteração de sentidos, que não seria apenas no centro da Cidade, mas também na zona da Gandra, o Senhor Presidente indicou que de facto existiu um estudo, o projeto não avançou, mas irá ter que avançar, garantindo condições de acesso, nomeadamente a veículos de emergência médica, pois o volume de trânsito na Cidade tornou-se cada vez maior. No que diz respeito à Rua D. Afonso Henriques será pedido à Câmara Municipal um estudo técnico que avalie se a colocação de lombas será a melhor opção para aquele local. Partilhou ainda uma opinião pessoal, de que as redes sociais não serão o melhor sítio para resolver os problemas da Cidade, criam entropia no processo, não sendo um bom serviço prestado à Cidade. Quanto aos passeios em mau estado, afirmou concordar que se trata de um trabalho infundável, o mesmo se passará com as passadeiras. Quanto à intervenção do membro da Assembleia da Freguesia, André Barbosa, eleito pelo Partido PSD, informou não se recordar se já tinha sido rececionada a obra na Rua da Formiga, situação que ficou de verificar. Relativamente à árvore em possível risco de queda na Vila Beatriz, indicou o Senhor Presidente da Junta que aquela árvore nasceu assim, não sendo a sua manutenção responsabilidade da Junta, já que aquele foi um dos espaços reservados pela Câmara Municipal de Valongo aquando dos autos de transferência de competências, já desde dois mil e quinze. Informou ainda, por indicação do Senhor Tesoureiro, Bruno Ascensão, que iria solicitar a avaliação da referida árvore à divisão de Ambiente da Câmara. Quanto à Rua Humberto Delgado, será também um arruamento prioritário a ter em conta no momento da discussão do orçamento municipal, cujo Presidente da Câmara se encontra obrigado a escutar os Presidentes de Junta. Afirmou o Senhor Presidente da Junta ter sido criticado no passado por assumir uma defesa robusta de todos os partidos com assento na Assembleia da Freguesia, no mandato anterior e que, por isso, não gostava de entrar em disputas partidárias, pois acredita que um Presidente depois de ser eleito governaria para todos, respeitando todos da mesma forma, mas pediu coerência, uma vez que no dia anterior, na Assembleia Municipal, afirmou o PSD que as sarjetas estavam desentupidas e que não foi este o motivo das inundações, contrariando o que acabou de ser dito, que as



sarjetas estavam entupidas. Deu conhecimento de que o mesmo serviço de prevenção já era efetuado há dois anos, sendo esse facto sido enaltecido pelo Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde, na sua nota operacional mensal no Jornal A Voz de Ermesinde, explicando que o procedimento passava, em conjunto com a Proteção Civil Municipal, por identificar os pontos de maior acumulação de água, tendo a prevenção sido iniciada por esses mesmos pontos. No inverno a decorrer, fruto das chuvas intensas que se tinham feito sentir, aconteceu uma situação de acumulação de águas pluviais na Rua Rodrigues de Freitas, próximo à Estação, sem necessidade de intervenção. Informou também o Senhor Presidente da Junta que o Senhor Presidente da Câmara foi questionado se, no âmbito do alargamento da linha férrea, estava previsto uma intervenção que permitisse escoar as águas. Esclareceu o Senhor Presidente da Câmara que estaria a ser estudada a utilização de uma passagem no Túnel da Choca que permita encaminhar as águas acumuladas. Frisou, novamente, o Senhor Presidente da Junta que as sarjetas estão todas desentupidas e que sempre que alguma estiver entupida é identificada e rapidamente intervencionada. Quanto à colocação de semáforos no cruzamento da Rua 1.º de Dezembro, o Senhor Presidente informou não ser técnico, tendo apenas uma opinião que já foi partilhada com o Senhor Presidente da Câmara, garantindo que iria acompanhar a situação. No que respeita à coordenação com o Senhor Presidente de Câmara, informou que não tinham comentado as intervenções levadas a cabo e que não iria entrar em discussões técnicas relativamente à descida do IMI, pois não é contra a descida de impostos, mais dinheiro no bolso dos Ermesindenses será sempre uma boa notícia. No entanto, cabendo à Câmara Municipal a cobrança de impostos, referiu que o IMI é um imposto especial, porque as freguesias recebem uma parte desse imposto. A sua intervenção na Assembleia Municipal foi no sentido de não terem sido auscultadas nenhuma das cinco Freguesias do Concelho nem ter sido feito um estudo de impacto financeiro da redução da taxa de IMI em valores já esmagados no orçamento das Freguesias. Afirmou também o Senhor Presidente da Junta não ser de acordo com braços de ferro e que acreditava mais no diálogo reforçando que iria manter a mesma postura que tem mantido nos últimos oito anos. A requalificação do Estádio está prevista, que certamente irá recomeçar ao longo do mandato. --- O Senhor Presidente de Mesa da Assembleia tomou a palavra para responder à questão que lhe foi colocada relativamente à Polícia Municipal e afirmou que iria ver o que se estaria a passar,



ficando de dar uma resposta quanto ao assunto. Questionou se mais alguém desejava intervir e, visto que existiam dois membros que desejavam intervir, questionou a Assembleia se, tendo em conta que já seriam onze horas da noite, estaria de acordo em existir um período pós ordem do dia, para que pudessem avançar para a Ordem do Dia. Nenhum membro se opôs.

### **Ordem do Dia**

#### **1. Discussão e aprovação:**

##### **1.1 Mapa de Pessoal para 2026 -----**

Não havendo intervenções sobre este ponto foi o mesmo posto a votação sendo aprovado por unanimidade. -----

##### **1.2 Grandes Opções do Plano para 2026 - Plano de Atividades e Orçamento, Plano Orçamental Plurianual e Plano Plurianual de Investimentos -----**

Neste ponto tomou a palavra Bruno Abreu eleito pelo PSD, que referiu a importância de ser feita uma análise séria e responsável. Esta intervenção fica anexada à presente ata como anexo **número dois**, fazendo parte integrante da mesma) -----

Intervio de seguida Ana Alexandra Pinto, pelo Partido Iniciativa Liberal (IL), questionando se a receita referente ao IMI, constante no ponto 2.1 da página vinte e quatro do documento Grandes Opções do Plano para 2026, já tinha em consideração a diminuição deste imposto aprovada no dia anterior pela Assembleia Municipal. Questionou ainda, caso a receita prevista no documento não refletisse a diminuição, se essa perda de receita seria compensada através das transferências correntes. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta, Miguel de Oliveira, dando nota, relativamente à intervenção do eleito pelo PSD, Bruno Abreu, de que o processo que se implementou na elaboração deste documento foi atípico, resultante de um compromisso assumido com o Senhor Presidente de Mesa da Assembleia de Freguesia, no sentido de dar mais voz a todos os elementos deste órgão, diferente do que ocorreu em anos passados, onde o Executivo aprovava os documentos e estes seguiam para a Assembleia, que não pode, por Lei, introduzir alterações ao documento. Agradeceu também aos serviços, que após eleições autárquicas fizeram um enorme esforço na elaboração do documento, num período em que os serviços apresentam algumas contingências devido a ausências e baixas. Agradeceu ainda ao PSD, pelos contributos dados na elaboração do documento, revendo-se nesta colaboração, ainda que com diferenças ideológicas e políticas, para aquilo que é a melhoria da Cidade e dos seus cidadãos. -----



Esclareceu que a receita que consta no documento não reflete a descida aprovada do IMI, e indicou que este documento foi aprovado em sede de reunião do Executivo, que ocorreu antes da reunião de Câmara, não sendo a perda dessa receita compensada pelas transferências correntes. Afirmou também que, sendo este um documento previsional elaborado com base na execução dos últimos vinte e quatro meses, estará ainda por avaliar o impacto real relativamente à diminuição da receita arrecadada com este imposto, mas que estava confiante de que o Senhor Presidente de Câmara, sabendo da importância das Freguesias e no que estas representam para o concelho, será sensível a visitar o valor acordado no âmbito da transferência de competências. Ressalvou ainda que, qualquer redução da receita, nos dias que correm implica para as Freguesias do concelho de Valongo, dificuldades acrescidas na prossecução das suas competências, sendo necessário encontrar outras formas que aumentem as receitas próprias ou diminuir despesa prevista, assuntos que serão discutidos de forma aprofundada com o Executivo, pois nem o orçamento de Estado refletiu aquelas que são as necessidades das Freguesias, apresentando um aumento de 2.56% nas transferências que irão ser efetuadas. -----

Não existindo mais intervenções relativas a este ponto, o mesmo foi colocado a votação sendo aprovado com zero votos contra, 10 abstenções (5 do PSD, 3 do Chega, 1 do CDS-PP e 1 do IL), e 9 votos a favor do PS. -----

Foi entregue uma declaração de voto pelo grupo parlamentar do PSD, que fica anexada à presente ata como anexo **número três**, fazendo parte integrante da mesma. Pelo membro Alexandra Pinto, eleita pelo Partido IL, indicou que a abstenção refletiu uma posição de responsabilidade e exigência construtiva, reconhecendo o trabalho desenvolvido e a intenção global do documento, mas foi considerado que o mesmo suscitava dúvidas relevantes, nomeadamente no que diz respeito aos pressupostos financeiros apresentados e ao facto de não estar refletida a recente deliberação de redução do IMI, pois era fator essencial para um acompanhamento favorável, que estivesse refletido o impacto desta redução, bem como os mecanismos para a compensar. Indicou ainda que acreditava que o documento poderia ser melhorado, sendo nesse sentido que demonstrava uma total abertura para contribuir de forma positiva para soluções que respondam às necessidades da Freguesia, nomeadamente ver de que forma seria possível ir ao encontro do que foi dito pelo Senhor Presidente de Junta, de arranjar



formas para aumentar as receitas próprias. Foi também entregue uma declaração de voto pelo membro Jorge Fernandes, eleito pelo PS, que fica anexada à presente ata como anexo **número quatro**, fazendo parte integrante da mesma. -----

Indicou o Senhor Presidente de mesa da Assembleia que em reuniões de líderes teriam que ser limadas algumas questões, nomeadamente relativas às declarações de voto que não necessitam de ser tão extensas. -----

## **2. Apreciação do relatório de Atividades da Junta** -----

Não existindo intervenções sobre este ponto, o Senhor Presidente de Mesa, Abílio Vilas Boas, deu início ao período pós Ordem do Dia acordado no decorrer da sessão. -----

Usou da palavra, André Barbosa, eleito pelo PSD, começando por referir que o Senhor Presidente da junta lhe recordou o antigo Presidente da Câmara, pois foi a todas as rotundas de Ermesinde para responder a uma pergunta. Referiu concordar com o método proposto pelo Senhor Presidente da Junta, de responder após cada intervenção. Alertou para o facto de que, quando disse, que os eleitos do PSD, tanto na Assembleia de Freguesia como na Assembleia Municipal estariam ao lado dos Presidentes de Junta, era de todos os Presidentes e não apenas do de Ermesinde. Relembrou que foi dito pelo Senhor Presidente em sede de reunião do Executivo, que a reversão de trânsito seria a melhor solução, e que apesar de nenhum dos dois ser técnico, gostaria de ver esse estudo, uma vez que ainda não o viu. Aconselhou o Senhor Presidente a evitar de usar a expressão que são competências da Câmara, pois como muitas vezes referiu, é a primeira porta de entrada, assim como também o são os eleitos com assento na Assembleia de Freguesia, portanto seria este o lugar para apresentação de reclamações e deviam todos tentar resolver em conjunto. Terminou com votos de um Feliz Natal a todos. ----

De seguida interveio Nuno Lobo, eleito pelo Partido Chega e informou que, quando referiu a praga de baratas, a intenção era antecipar o problema, para que não aconteça o que se tem vindo a verificar no tempo de calor. Quanto à Rua de Luanda, afirmou que ficou sem saber para quando a resolução da questão e que, no que diz respeito à Rua 1.º de Dezembro, enquanto se discutem soluções, pode morrer alguém, pois as lombas colocadas não resolvem rigorosamente nada. Afirmou ter conhecimento dos eventos realizados no Largo das Oliveiras e ter conhecimento do grande dinamizador do espaço, o Luís da Dusty Track, que inclusive, merecia mais apoio por parte da Junta nas dinamizações levadas a cabo. Quanto às bocas de incêndio,



esclareceu que o cargo de quem prestou a informação é o adjunto do comandante dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde, em quem acreditou. Considerou que Sampaio e Gandra são completamente distintas e incomparáveis, pois, duas ruas da Gandra terão mais habitantes que Sampaio. Indicou que está ciente das dificuldades enfrentadas pela freguesia, que desconhecia o valor recebido da Câmara pelos espaços verdes, destacando que esse é o mesmo Município que não se importou com a fuga de água na Praça 1.º de Maio. Quanto à situação das tábuas soltas agradece o contacto com a Refer. Não concordou com o que o Senhor Presidente da Junta disse acerca de faltarem sanitários em muitos espaços verdes, considerando que a Vila Beatriz é o maior e mais concorrido desses espaços, pelo que solicitou que o Senhor Presidente considerasse formas de chegar ao Senhor Presidente da Câmara, para que sejam instalados uns sanitários no local. Reconheceu que poderão existir muitos fregueses que não queiram levantar as tampas dos contentores do lixo, mas que talvez se devesse à falta de higienização das mesmas. Por último chamou atenção para a situação das redes sociais e afirmou que, talvez o Senhor Presidente não se recordasse, mas esteve bem ativo no Instagram, sendo da opinião que as redes sociais não minam as instituições, mas bem utilizadas poderão servir como instrumento para controlar e conversar, tal como fez quando o grupo Chega foi eleito para Ermesinde com uma boa votação, pois utilizou as redes sociais para passar a informação acerca das preocupações dos Ermesindenses. Desejou votos de Boas Festas a todos. -----

Fez uso da palavra o Senhor Presidente de Junta, dando nota de que não é responsabilidade do Município de Valongo o facto de ter existido um tubo de rega a verter água, é responsabilidade da Junta da Freguesia. Afirmou também que para si todos os lugares de Ermesinde são iguais, merecendo o mesmo tratamento. Quanto às redes sociais, teria todo o gosto em ceder o seu número de telefone para que de forma mais célere e construtiva, possa fazer as suas exposições junto de si ou de qualquer um dos elementos do Executivo. Desejou Boas Festas a todos, fazendo votos que o ano de 2026 seja rico e melhor para todos os Ermesindenses. Deixou um especial agradecimento a todos os autarcas, aos atuais e aos anteriores, pelo trabalho para que Ermesinde pudesse ser uma Cidade melhor e a todos os trabalhadores da Freguesia de Ermesinde pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano. -----

Não havendo mais nada a discutir o Presidente da Mesa da Assembleia, Abílio Vilas Boas, pôs a votação as minutas das deliberações tomadas, sendo as mesmas aprovadas por unanimidade. -



Não havendo mais nada a discutir o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião, fazendo votos de umas Festas Felizes para todos, com um Natal de Paz e Alegria e um Ano de 2026 melhor do que o que termina. -----

O Presidente:

O Primeiro secretário:

O Segundo Secretário:

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;  
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia;  
Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo;  
Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia;  
Cara(s) funcionária(s) que nos dão apoio na realização desta Assembleia;  
Exmo. Público aqui presente e que nos acompanha pelas redes sociais;  
Órgãos de Comunicação Social;  
Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Boa noite,

Permitam-me uma breve intervenção, em nome da bancada do Partido Socialista, nesta que é a primeira Assembleia de Freguesia deste novo mandato.

O resultado eleitoral foi claro ao confiar ao Partido Socialista a responsabilidade de apresentar um projeto para Ermesinde, uma vez que venceu por larga margem, muito perto da maioria. Fê-lo num quadro de pluralidade democrática, com representação de várias forças políticas, no Executivo e nesta Assembleia. Esse resultado expressa, acima de tudo, a vontade dos cidadãos: uma vontade de equilíbrio, de diálogo e de responsabilidade.

É neste espírito que entendemos que deve ser exercido este mandato. Um mandato que exige compromisso entre eleitos, capacidade de escuta, sentido institucional e bom senso político, colocando sempre os interesses da Freguesia e da sua População acima de quaisquer divergências partidárias.

A democracia local constrói-se com debate e com posições distintas, mas também com respeito mútuo, diálogo e espírito construtivo. Só assim será possível dignificar o papel desta Assembleia de Freguesia e honrar a confiança que os Ermesindenses depositaram em todos nós.

Da parte dos eleitos do Partido Socialista, reafirmamos o nosso compromisso com um exercício responsável do mandato. Estaremos aqui para cumprir e respeitar a vontade popular, para trabalhar com seriedade, para contribuir para soluções e para estar, como sempre, ao lado das pessoas.

Que este novo ciclo autárquico seja um bom exercício político, um exemplo de maturidade democrática e um tempo de trabalho sério em prol de Ermesinde.

Ermesinde, 23 de dezembro de 2025

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Ermesinde



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

e demais membros da Mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta

e restante executivo

Sras. e Srs. Membros da Assembleia

Exmo. Público aqui presente e quem nos acompanha remotamente

Intervenho nesta assembleia de freguesia para discutir aqui o Orçamento para 2026, ao qual importa fazer uma análise séria e responsável.

Gostaria de começar por reconhecer a disponibilidade do executivo para esclarecer os pontos e as questões colocadas pelos membros da minha bancada. Penso que desta forma, ficou mais claro para todos qual o tipo de receitas e despesas que se incluiu em cada rubrica, bem como a explicação das variações mais relevantes. Foi o caso, por exemplo, da rubrica de Despesas com o Pessoal, para a qual foi identificada uma distorção e o executivo demonstrou abertura para a correção que, na versão mais recente, atingiu os €38.000 de despesa adicional em relação à versão anterior. O erro foi corrigido e é necessário reconhecer essa ação que foi essencial para assegurar a plenitude da rubrica.

Importa também salientar que foi demonstrada abertura para a negociação de propostas orçamentais apresentadas por parte da bancada do PSD, as quais contribuíram para um orçamento mais abrangente e ajustado às necessidades da freguesia. Este diálogo construtivo é essencial para o bom funcionamento democrático desta Assembleia e deve ser valorizado. Posto isto, podemos afirmar que estamos perante um documento que, a nível técnico, está bem elaborado e estruturado de forma coerente, o que facilita a sua análise e acompanhamento.



Sem prejuízo destes pontos positivos aqui mencionados, importa também esclarecer o nosso posicionamento político. O presente orçamento reflete opções estratégicas e prioridades que não correspondem integralmente à visão e às propostas do nosso partido, ou seja, não é um orçamento PSD. Logo, mesmo não discordando do documento de forma global, e por uma questão de coerência política, o sentido de voto neste ponto será a abstenção.

Esta abstenção não deve ser entendida como um voto contra as políticas deste executivo nem contra o desenvolvimento desta freguesia, mas sim como uma posição que reconhece os méritos do documento, sem deixar de assumir as diferenças políticas existentes.

Acabo reafirmando a total disponibilidade para continuar a colaborar de forma responsável e construtiva, sempre com o objetivo de defender os interesses da população da minha cidade.

Muito obrigado.



## Declaração de Voto do PSD

O Partido Social Democrata optará pela abstenção na votação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano para 2026.

Reconhecemos que o Executivo integrou algumas propostas apresentadas pelos eleitos do PSD, que consideramos relevantes para a melhoria da qualidade de vida dos Ermesindeiros. Contudo, é nossa convicção que o acolhimento dessas medidas não é, por si só, suficiente para um voto favorável a este Orçamento.

Este continua a ser um documento que reflete, maioritariamente, a visão e as opções políticas do Executivo do Partido Socialista, não respondendo, de forma adequada, às reais necessidades da população de Ermesinde.

Não obstante, e porque acreditamos que os interesses dos cidadãos devem estar acima de qualquer lógica partidária, o PSD assume e assumirá sempre uma posição de responsabilidade. Neste sentido, a nossa posição de abstenção permite viabilizar o Orçamento, criando condições para que o Executivo possa avançar com os compromissos que aqui assume.

O PSD não deixará, no entanto, de exercer uma oposição firme, consciente e vigilante, acompanhando de perto a execução deste Orçamento. É nosso dever avaliar os resultados concretos das opções agora tomadas, não deixando de assinalar eventuais falhas ou desvios que prejudiquem a nossa população.

Ermesinde, 23 de Dezembro de 2025

Os Membros eleitos pelo PSD

*André*  
*Carla*  
*Bruno*  
*Cláudia*





Os eleitos do Partido Socialista

## Declaração de Voto

### Grandes Opções do Plano para 2026

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia;  
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia;  
Exmas. e Exmos. Vogais do Executivo;  
Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia;  
Cara(s) funcionária(s) que nos dão apoio na realização desta Assembleia;  
Exmo. Público aqui presente e que nos acompanha pelas redes sociais;  
Órgãos de Comunicação Social;  
Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Boa noite.

Discutimos e votamos hoje um documento absolutamente central para o futuro da nossa Freguesia: as Grandes Opções do Plano. Não se trata apenas de um exercício contabilístico, mas sim da tradução concreta de um projeto político, de uma visão para Ermesinde e de uma forma de estar na governação local.

O documento que nos é apresentado é claramente um documento de marca socialista: responsável nas contas, ambicioso nas políticas públicas e profundamente comprometido com as pessoas, com a coesão social e com a qualidade de vida na nossa cidade.

Num contexto exigente para as autarquias locais, marcado pelo aumento de custos, pela transferência de novas competências e por crescentes expectativas legítimas da população, o executivo liderado pelo Partido Socialista apresenta um Orçamento equilibrado, sustentável e realista, que não compromete o futuro da freguesia, mas que responde às necessidades do presente.

Com um orçamento global de cerca de 1,9 milhões de euros, este documento garante a estabilidade financeira da Junta de Freguesia, respeita a regra do equilíbrio orçamental e assegura que cada euro é aplicado com critério, transparência e responsabilidade. Mas, mais do que os números, importa sublinhar as escolhas políticas que estão por detrás deles.

Este Plano reafirma uma aposta clara:

- Na proximidade, através de serviços públicos acessíveis e de qualidade;
- Na coesão social, com políticas ativas de apoio às famílias, aos mais vulneráveis e à população sénior;
- Na juventude, no desporto e na cultura, como fatores essenciais de inclusão, participação e identidade coletiva;
- Na valorização do espaço público, da higiene urbana e da sustentabilidade ambiental, porque viver bem em Ermesinde é também viver num espaço cuidado, limpo e seguro.

Num Executivo plural, onde coexistem diferentes forças políticas, importa dizê-lo com clareza: este é um documento que resulta de liderança política, de capacidade de diálogo e de compromisso, mas também de rumo definido. Esse rumo é dado pelo Partido Socialista, que assume a responsabilidade de governar, de decidir e de prestar contas à população.

Este Orçamento não ignora dificuldades, não cria ilusões nem faz promessas fáceis. Pelo contrário, assume limites, faz escolhas e define prioridades — e isso é um sinal de maturidade política e de seriedade na governação.

O Partido Socialista entende que este Plano e Orçamento respondem às necessidades reais da Freguesia, está alinhado com os valores da esquerda democrática, promove a igualdade de oportunidades, reforça o papel da Junta de Freguesia enquanto agente de desenvolvimento local e garante uma gestão rigorosa dos dinheiros públicos.

Por todas estas razões, os eleitos do Partido Socialista votaram favoravelmente as Grandes Opções do Plano, reafirmando o nosso compromisso com Ermesinde, com os seus cidadãos e com um poder local forte, responsável e ao serviço das pessoas.

Ermesinde, 23 de dezembro de 2025

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Ermesinde